

Duque de Caxias

TELEFONES:
Redação 1145 — Gerência 1211

Ano LX — N.º 43

A União

PATRIMÔNIO DO ESTADO

ASSINATURAS NO ESTADO:

Anual Cr\$ 200,00

Semestral Cr\$ 120,00

NÚMERO AVULSO

Capital Cr\$ 1,00
Interior Cr\$ 1,20

Quinta-feira, 21 de fevereiro de 1952

ATOS DO GOVERNO FEDERAL

ATO 20. — O Presidente da República assinou os seguintes

Atos da VIACAO — Sucessivamente, com cargo de tesoureiro-geral (São Paulo), Dr. Mário G. de Quadro III, parte Suplementar, vago em direção da secretaria de Almirante Zuliani

— nomeado, o diretor-geral do Departamento de Meio, Dr. Agostinho, para exercer o cargo de deputado auxiliar (São Paulo). Na época da Diretoria Regional de Correios e Telégrafos de S. Paulo, Neilton de Oliveira Barreto, que era o diretor-geral da Wadsworth Costa da Rocha e Silva.

Ata da pasta do TRABALHO — Nomeado, substituto de procurador adjunto da Procuradoria Regional do Trabalho, Dr. Francisco Rego, com sede em Belo Horizonte, Dr. Cecílio Alberto de Freitas Lamego, e, membro do Conselho Legal, o membro do Conselho de Previdência e Assistência dos Serviços do Estado, o diretor-geral do Departamento de Previdência Social e Financeira, Dr. Francisco de Freitas Lamego, na vaga decorrente do julgamento de Ademir de Abreu.

— nomeado, o inspector de justiça Antônio Roberto Almeida para exercer o cargo de diretor-geral da Divisão de Facultação do Departamento Nacional de Previdência Social, vago em virtude de ter sido nomeado exonerador a Evaristo de Sales.

— nomeado, interinamente, um substituto, assistente técnico da Quarta Promotoria, Dr. Antônio de Moraes Vieira, durante o impedimento do respectivo titular, Mário Rocco Soberino, em virtude de ter sido requisitado para o Conselho Nacional de Economa.

— nomeado, o inspector de justiça Antônio Roberto Almeida para exercer o cargo de diretor-geral da Divisão de Facultação do Departamento Nacional de Previdência Social, vago em virtude de ter sido nomeado exonerador a Evaristo de Sales.

— nomeado, interinamente, um substituto, assistente técnico da Quarta Promotoria, Dr. Antônio de Moraes Vieira, durante o impedimento do respectivo titular, Mário Rocco Soberino, em virtude de ter sido requisitado para o Conselho Nacional de Economa.

Na pasta da FAZENDA — Removendo, a pedido, Sebastião Ferreira, Atende, agente fiscal do Ministério do Comércio, da Secretaria do Estado de Bahia para a capital do Estado de São Paulo.
— removendo, "ex-fictio", o encarregado de Colabora Alayr da Almeida, de Coletor Federal em Leme, para o cargo de Coletor em Cunha.
— nomeando interinamente, arquivista, classe E, Hevídeo Magre de Resende, almoçarior, classe E, Jaine Turra, guarda-illuvres, classe E, Maria Antonieta de Oliveira, e, membro do Conselho Legal, Inácio Ferreira, datilógrafo, classe D, Baty Cavalier, Maria Camargo, José Roberto Moreira dos Santos, Astráe Lavin Pompeu de Sousa, Rosângela Fernandes, Alício Mário Góes, e, membro do Conselho Legal, Maria de Lourdes Lobo, José de Melo Soberino, e, encarregado, classe E, Avary Sodré de Souza, Wellington Aires de Melo, Djalma Martínez, Adão Schultz, Venceslau Gonçalves, e, membro do Conselho Legal, Ramón Macêdo da Andrade, Ramón Macêdo Pacheco Soza, Rúmico Alcérion Filgueira, Ermão Maciel Camargo, Arquimundo Olinto de Moura, Helio Pinheiro de Araújo, José Pinto da Costa e Nedea Léglia de Moura.
— removendo, a pedido, o coletor Longuinhos Santana Ferreira, da Coletoria em São Bento do Una, Noronha, Paraíba, para a Coletoria de Pernambuco, e o coletor Liberal de Melo, da Coletoria em Trindade, Ceará, para a Coletoria em Anapoli, no mesmo Estado.
— removendo, a pedido, o coletor Longuinhos Santana Ferreira, da Coletoria em São Bento do Una, Noronha, Paraíba, para a Coletoria de Pernambuco, e o coletor Liberal de Melo, da Coletoria em Trindade, Ceará, para a Coletoria em Anapoli, no mesmo Estado.
— nomeando, transferindo, E. A. Assunção, encarregado, classe E, do Ministério da Justiça para o da Fazenda.

A CANDIDATURA DO JORNALISTA ASSIS CHATEAUBRIAND AO SENADO

O pronunciamento do deputado Procopio Durval, Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul — A opinião do líder petebista Leonel Moura Brasil

Alcione, 20 (M) — Sempre fui um admirador do jornalista Assis Chateaubriand, por seu talento, sua cultura, sua capacidade de ação e principalmente por suas obras. Nestas condições, a notícia da candidatura ao Senado Federal é sempre bem-vinda, e não poderei recorrer a mim de outra forma, senão com entusiasmo e interesse. Tendo a certeza de que representa um dos poucos níveis de cultura que existem no Brasil, sei que muita gente, por motivos variados, vai fazer-lhe resistências, até chegando a atacar a personalidade. Mas Chateaubriand tem grande experiência, é um homem de bem, quer um dos braços diretos do nosso desenvolvimento cultural e econômico.

Apesar disso um exemplo para justificar esse meu conceito: a Campanha Nacional de Aviação. Se ele tem erros, em todos nós temos, e fazendo conseguiu realizar, pelo bem de nossa pátria como pou-

Bruleiro eminentemente patriótico. Assis Chateaubriand, se digno do sufragio de todos os partidos da terra, é um dos preceitos mais nobres e dignos e dignifica o Parlamento Nacional na vida de muitas pessoas.

O membro Leonel Moura Brasil, líder petebista, disse:

A FUGA DO TENENTE BERGMAN

Continuam as diligências
— Estão sendo ouvidos os elementos da guarda do Quartel General da 1^a Zona Aérea

BELEM, 20 (M) — Reuniu-se com os elementos que estavam naquela noite no Quartel General da 1^a Zona Aérea, no Rio, os fuzileiros que estavam sob o comando do tenente Bergman, sendo estes ouvidos, mas sem declarações alguma.

Informa-se que o soldado que estava de rotina à hora da fuga, quando se iniciou a fuga, não era uma forte figura das casas, somente quando foi dado o alarme recuperou o tenente Bergman. Comenta-se a dificuldade em recuperar o tenente Bergman, que é a falta de elementos que possam fornecer informações de ponto de vista entre as autoridades encarregadas das diligências.

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

Acordo com o Serviço de Saúde — Campanha contra a sonegação do imposto de Renda, em São Paulo — Reunião dos produtores de batata

RIO, 20 (M) — O Governador Amaral Peixoto sustentou um adeus ao presidente da Federação das Cooperativas de Crueiros do Rio, visitando a Intervenção da profissão rural e a assistência médica em todo o Estado.

Desta importância, 3 milhares

sentam, as vezes, indica 100% maiores elevados em relação a identificada período do ano anterior.

"Comandos Sanitários"

S. PAULO (20) (Aeroporto) — Um comitê organizado entre os agricultores e os cooperados rurais, estabelecido em atividade, está organizando os baixões do Piauí, onde inúmeras hortas e café foram autunados.

Para o desengessamento das

hortas

SANTOS, 20 (Aeroporto) — Encerraram-se neste dia, o empenhado Missão de Araripina, da Federação das Cooperativas de Fortuna, São João e Olinda e que veio realizando missões destinadas a combater com o congelamento do porto. Procurado pelos jornalistas, o dirigente federal informou que com as prevenções, as toneladas metódicas de sementes de cana-de-açúcar que tinha, no dia 12 último, 24 navios na ilha, aguardando atracação, enquanto no dia 11, esse número era reduzido a 10.

O sr. Missão de Araripina Gois participou ontem, à tarde, de uma reunião com os dirigentes no porto e das empresas frigoríficas e rodoviárias, assentando (Conclui na 2^a pag.)

O caso das «Tabelas Únicas»

O DASP ainda não ofereceu a relação dos integrantes da carreira, para prestação de provas de habilitação — O reajusteamento do funcionalismo civil da União

RIO, 20 (M) — O DASP em missão uma definição exata de seu objetivo.

A Comissão está orientando o seu trabalho, exclusivamente pelo reajusteamento, até agora procurado observar as faixas existentes, que são muito amplas, e também disponibilizar como essa, em que um portfólio ganha mais da que um ténico.

Pelo Tribunal de Contas

RIO, 20 (M) — Reuniu-se novamente a comissão encarregada de estudar o reajusteamento das funções públicas civis da União. De acordo com as informações obtidas, a comissão, que realizou reuniões de consulta, o sr. Licínio Hauer, que representava os servidores públicos, pediu a Comissão

reajusteamento da tabela de preços de geração de aguas em dívida.

Pelo Tribunal de Contas

RIO, 20 (M) — O Tribunal de Contas encarregado a questões de melhoria para os apresentados do Ministério da Fazenda, os quais determinaram que o reajuste deve ser concedido por cento, e que a recomendação da comissão de revisão da tabela de preços de geração de aguas em dívida.

(Conclui na 2^a pag.)

Preparativos do carnaval carioca

Prosegue a ornamentação do Rio — Aumenta a animação entre os foliões — Medidas do Juizado de Menores — A frequência de menores de 18 anos nos clubes

BIO, 20 (M) — Nas últimas horas a Prefeitura intensificou o serviço de ornamentação da cidade, que é o maior espetáculo do Carnaval. Recuperou-se a animação dos foliões, que a partir de ontem começaram a realizar bailes e festas, à noite. Fora realizadas várias festas de Carnaval, que duraram durante duas semanas, e que correram a Rainha do Carnaval de 1952, e amanhã reabre o carnaval das Atraízes.

Os preços dos menores no carnaval. For proibida a entrada de menores de 18 anos, nos bailes e festas de Carnaval, que são realizados pelas polícias. Também foi determinada a proibição de venda de bebidas nos bailes infantis, mesmo aos adultos. As contas de gastos com a execução da tabela de preços de geração de aguas em dívida, que é de 100%.

Os preços das menores devem apresentarem-se em trânsito a rigor, que é de cinco e existem, ou seja, três, que é completamente enganosa, abusando-se de formas de baixa.

Os preços das menores devem apresentar-se em trânsito a rigor, que é de cinco e existem, ou seja, três, que é completamente enganosa, abusando-se de formas de baixa.

Eleita a Rainha do Radio RIO, 20 (M) — O Juiz de Menores baixou instruções severas (Conclui na 2^a pag.)

Incendiou-se um avião da FAB
— O aparelho bateu com a aza no teto de uma casa — Morreram os tripulantes — O piloto engolviu a fumaça

RIO, 20 (M) — Junto ao quartel de Ouranopias, um avião da FAB bateu com a aza no teto de uma casa, caindo e incendiando-se. Sua dois tripulantes morreram carbonizados.

Tentou sair o avião

S. PAULO, 20 (M) — Quase no final do voo a Panair do Brasil, no aeroporto de Congonhas, Jah Cheever, piloto durante 10 anos, perdeu a visão e caiu na aeronave, que explodiu.

Ele morreu carbonizado no solo, ficando caído em chamas, no aeroporto, quando o avião explodiu.

Dois tripulantes estão em estado gravíssimo, internados no hospital.

De acordo com um funcionário da Panair, tentou escapar, sendo preso, depois.

O salário mínimo para os jornalistas profissionais

RIO, 20 (M) — A Comissão de Justiça da Câmara aprovou, ontem, a constitucionalidade do projeto fixando os níveis de salário mínimo para os profissionais da imprensa. Votaram pela constitucionalidade 13 representantes, contra 6. Foram favoráveis os ex-srs. Vieira Lima, Minas Pacheco, Antônio Moreira, Antônio Costa da Silva, Luís Garcia, Antônio Balbino, Lúcio Bittencourt, Dólor Andrade, Demerval Lobão, Antônio José, Júnior e Pedro Durval. E contra o Carvalho e mais: Benedito Valadão, Godoy, Ilha, Castilho Costa, Dantas e Alfredo Nader.

Embaixador do Paquistão

no Brasil

RIO, 20 (M) — O primeiro embaixador do Paquistão no Brasil, Dr. Ahmad, entregou as credenciais ao Presidente da República.

Faleceu o sr. Joachim Von Schwartzzen

RIO, 20 (M) — Faleceu o sr. Joachim Anton Von Schwartzzen, chefe do serviço de emigracão da delegação de Hollandia, deixando seu testamento.

Debatido no Conselho Nacional de Educação, assuntos referentes ao problema rural brasileiro — A nacionalização do ensino

RIO, 20 (M) — O Conselho Nacional de Educação debateu o problema rural, os problemas de cooperativa, a questão da Organização das Fazendas, que determinou a instalação de um Centro de Treinamento Rural, o Centro Normal Rural, de Especialistas de Educação Rural, dos países sul-americanos.

No referido debate, o professor Lourenço Filho fez crer que seja o Brasil o país escolhido para a instalação do centro sul-americano, e que o Brasil, devido ao seu caráter estrangeiro, deve organizar-se baseado em trabalhos educativos intensivos.

A CONFERÊNCIA ECONÔMICA

DE MOSCOU

A comitiva brasileira

RIO, 20 (M) — A delegação brasileira à Conferência Econômica de Moscou está quase constituída. Disse o engenheiro José Roberto, presidente da comissão brasileira, que concluirá a comitiva brasileira com a constituição da delegação de 12 membros. Incluiu observadores da comissão, o sr. Henrique Lacerda, da Escola Normal Rural, de Especialistas de Educação Rural, dos países sul-americanos.

No referido debate, o professor Lourenço Filho fez crer que seja o Brasil o país escolhido para a instalação do centro sul-americano.

Contra o viagem o sr. Leblon, adiantou que a sua

presença no Rio foi útil, pois esclareceu, definitivamente e sistematicamente, o encontro econômico que não escende nem um objetivo político, mas é uma questão de conveniência das nações, em bases puramente comerciais. Revelou, que brevemente será dado à publicidade, a composição da delegação, entre os quais figuram os representantes das classes conservadoras.

ONTEM, NO SENADO:

RIO, 20 (M) — Na sessão do Senado, hoje, entrou em votação o projeto de Estatuto dos Funcionários Civis da União. Recebeu os elogios de duas comissões, que entenderam que é de grande valor, e que é de grande número de pessoas, que preveem que é de grande consumo, talvez quatro sessões.

Disse o deputado, o sr. Serafim, que é de grande número de pessoas, que preveem que é de grande consumo, talvez quatro sessões.

Disse o deputado, o sr. Serafim, que é de grande número de pessoas, que preveem que é de grande consumo, talvez quatro sessões.

Dentre as comissões mais importantes, destaca-se aquela que é de grande número de pessoas, que preveem que é de grande consumo, talvez quatro sessões.

O sr. Apolonio Sales, após ler o memorial das classes con-

servadoras, declarou que a sua

comitiva de Pernambuco, comunitou a gravidade da crise econômica.

(Conclui na 2^a pag.)

LEIA NESTA EDIÇÃO

2^a PÁGINA — Plano de regulamentação dos portos nacionais — A Paraíba com aquele mesmo nome, que é de grande número de pessoas, que preveem que é de grande consumo, talvez quatro sessões.

Prosegue a campanha da produção — Construção do conjunto residencial para os comerciantes — Teatro da Praça — O Teatro do Estudante — O Brasil, em João Pessoa.

Serviços estaduais em Serra — 4^a PÁGINA — Personalidades e FATORES — Teatro — Maracanã — José Silveira e Franklin M. Thompson — 5^a PÁGINA — Carnaval — Rio para o Brasil — Ordem dos advogados do Brasil — Paganelli — O futebol — Futebol — 7^a PÁGINA — Esportes.

Editorial Radio-ativo

RIO, 20 (M) — Desembargador de grande cargo de direção, de nível superior, é nomeado para o cargo de presidente da Comissão de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, que é de grande nível superior.

O Instituto Tecnológico obteve o material de pesquisa.

REGISTO

Fazem amos hois.

A srta. Creusa Pereira Brasil auxiliar da "Urbanus Capitalina", nessa cidade.

Fazem amos hois.

A menina Oliveira, filha do sr. Jenaro Rodrigues,funcionário público aposentado; a menina Arinete, filha do sr. Horacio Jose dos Santos, auxiliar do comércio nesta capital, e de sua esposa, a srta. Dona Rita Alves.

O menino Marcus Antônio filho do sr. Angelo de Souza sargento do 15º R. L. aposentado nesta capital.

O menino Henrique, filho do sr. Ivo Costa, residente no distrito de Bayeux, município de Santa Rita;

O sr. Francisco Oladeiros, filho do sr. Givanildo Soares, auxiliar da Agencia da "Sal Amarela" nesta capital, e de sua esposa, a srta. Celia da Almeida Soares;

A menina Ana Lucia de Carvalho, filha do sr. Francisco de Carvalho, funcionário público aposentado;

O sr. Antônio Glaser, filho do sr. Givanildo Soares, auxiliar da Agencia da "Sal Amarela" nesta capital, e de sua esposa, a srta. Celia da Almeida Soares;

O sr. Benigno de Carvalho, casado, filiado da fm. 1900, Q. f. l.;

O sr. Benigno Barcia, industrial, residente nesta cidade;

O sr. Adelmar Carvalho, 1919, m. r. funcionário aposentado da Imprensa Oficial;

A menina Neuma Teixeira, filha do sr. Josias Ramalho, aposentado, e de sua esposa, a srta. Saturnina Pessas;

O sr. Benigno de Carvalho, casado, filiado da fm. 1900, Q. f. l.;

Viajantes:

SR. ADELMAR CARVALHO — Esteve em João Pessoa o sr. Adelmar Carvalho, chefe de importante organização permanuca Carvalho S/A e figura de projeção nos círculos sociais daqui.

Durante sua breve permanência nesta cidade, o sr. comandou do engenheiro Speridião Carvalho e o dr. José Alves, presidente da Comissão de Miramar e os serviços de pavimentação da cidade, iniciados no Governo José Américo, e o sr. Antônio Glaser, filiado da Agencia da "Sal Amarela" e Adelmar Carvalho, que trocou várias impressões sobre o planejamento urbano da capital, tendo o diretor vidente manifestado o seu aplauso ao esforço daquele concretizado técnico, que vem colaborando em vários empreendimentos de serviços públicos estaduais e federais.

Falecimentos:

JOSE DA CUNHA MORENO — Faleceu no dia 17 do corrente, no Rio Livramento, município de Soledade, o sr. Jose da Cunha Moreno, agricultor, casado, com 84 anos de idade.

O extinto era viúvo e deixou os seguintes filhos: sr. Arthur Leopoldo, casado com a Cunha; a srta. Leonilda, casada com a Cunha, esposa do sr. Pedro Jose da Cunha; Ana da Cunha, esposa do sr. Tercio da Cunha dos Santos; e Francisco da Cunha, esposo do sr. Guilherme

“A UNIAO”

Vila da Cunha, negociante em Cunha, e Góis, e a srta. M. V. de Lourdes Cunha.

Tinha ainda vários netos viventes.

O seu enterro contou com grande participação de Soledade, da qual segundo grande acompanhamento de grande número de parentes e amigos.

VARIAS:

SP. MARIA DE LOURDES VINAGRE DA SILVEIRA — Universitária, hois, e universitária na faculdade de Letras, Maria de Lourdes Vinagre da Silveira, pessoa bastante relacionada em nossos meios sociais e espôs da filha da professora Maria de Lourdes Vinagre da Silveira, dona de Menezes, da Faculdade de Paraíba e elemento de destaque em nossos meios políticos e sociais.

O seu evento, de certa, é um reencontro será bastante enaltecido, apresentado por pessoas de sua amizade.

DR. OCTACILIO DE ALBUQUERQUE — Transcorre, nesta data, o natalício do dr. Octacilio de Albuquerque, ex-secretário da Fazenda e estadual aposentado do Colégio Estadual da Paraíba.

O ilustre conterrâneo, que conta com vasto círculo de amigos, é um cavalheiro de certo porte, motivo, bastante cumprido.

NETO LUIZ — Universitário, hois, o garoto Bento Luis, filho do dr. Francisco de Paula Porta, Suplente de Senador deste Estado e Procurador Fiscal da Procuradoria Estadual da República, da sua esposa, a srta. Yvone Stuckert Porta.

Pelo motivo, os pais de Bento Luis ofereceram em sua festa de aniversário de trinta e seis anos de amigas e amigos.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Inspeccão Regional de Estatística Municipal

De ordem do sr. Inspetor Regional fui convocado pelo prefeito municipal, para a formação do art. 261 combinado com o art. 254 do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, a comissão de provimento, de 19 dias, a Inspeccão Regional de Estatística Municipal no Estado, o Agente Municipal de Estatística, que encerrou o seu mandato, e encarregou-me de 19 dias, a Inspeccão de Maramanga, neste Estado, José Bonifácio Paixão Correia de Oliveira, que assumiu o cargo de 19 dias, devidamente justificando o motivo por que vim faltando ao exercício de suas funções, sob pena de ser temporariamente afastado das disposições do art. 228, I, do seu mencionado Estatuto.

Chefia da Secção de Administração da Inspeccão Regional de Estatística Municipal no Estado da Paraíba, em João Pessoa, 20 de fevereiro de 1951.

Assistente Palmo Marinho — Chefe da Secção de Administração — Jorge Borges de Albuquerque — Inspetor Regional

A criação do Banco do Nordeste

RIO, 20 (M) — O sr. Carlos Sampaio, que parece, amanhã, na Comissão de Justiça do Senado, sobre o projeto de criação do Banco do Nordeste. O representante cearense opinou que o projeto é de grande utilidade, mas que não deve ser votado, pois, vai contra a vontade da Câmara dos Deputados, manifestando-se contra a emenda que deixa a critério do governo a instalação da sede, e que, portanto, o projeto não seja Fortaleza. O fundamento é que Fortaleza é a única capital nordestina localizada no polígono das secas.

“A UNIAO”

Patrimônio do Estado

Fundado em 1892

Dirigente: JUAREZ BATISTA

Redator-Chefe: JOAQUIM FERREIRA FILHO

Secretário: MILTON CHAVES

Gerente: ODEMAR GOMES

Telefones:

Redação 1145

Gericente 1211

Redação, Administração e Oficinas — Edifício da Imprensa Oficial — Rua Duque de Caxias — J. Pessoa

Creadores autorizados: CAPITAL — JANUÁRIO BARRETO — Interior — PEDRO HENRIQUES

Perdidos e Achados

J. Washington de Carvalho,

Dirigente do Teatro Santa Rita,

pede à senhora ou senhorita

que se encontra no anfiteatro

Teatro, um relógio de ouro com

um pêndulo e corrente dourada,

a gentileza de procurar do

mesmo, em sua residência, à

Flora, nr. 45.

O escrivão do 4º ofício — João Nunes Travassos.

Perdidos e Achados

J. Washington de Carvalho,

Dirigente do Teatro Santa Rita,

pede à senhora ou senhorita

que se encontra no anfiteatro

Teatro, um relógio de ouro com

um pêndulo e corrente dourada,

a gentileza de procurar do

mesmo, em sua residência, à

Flora, nr. 45.

Perdidos e Achados

PERSONALIDADES & FATOS

O GOVERNO
do não tem
sido só mo-
rada das
ocupações da
administrativa, consistente no aumento da produção do al-
godão de fibra longa, que já constituiu o produto fundamental
da nossa economia.

Temos aqui salientado, por diversas vezes, o sentido
transcendente de uma iniciativa de tal valo, cuja natureza
regional exige não só o cuidado das administrações estaduais,
como uma assistência decidida do governo central, da manei-
ra como, aliás, se intenta realizar.

Temou-se o governador José Americo, providências signifi-
cativas, nesse domínio, representando um grande passo a
seleção de sementes já conseguida, a melhoria do equipamen-
to de maquinaria agrícola, aumento da área de cultura, apa-
relhamento para a defesa contra as pragas, enquanto os me-
lhores esforços são concentrados na efetivação de uma outra
medida relevante — a assistência financeira com a preocupação
dominante de fazer chegar ao pequeno produtor.

Sem contar com a fundação do Banco do Nordeste, que
corre os trâmites legislativos e a instalação da Agência do
Banco de Crédito Cooperativo, prometida ao governador
José Americo, temos a considerar a autorização já recebida
pelo Banco do Brasil para financiamento do moco, campanha
que ainda destaca os esforços para criação da agência dessa
Instituição no vale do Piancó, região propícia a essa cultura.

Ainda por outras meias, procura o Chefe do Governo de
prover as cooperativas de crédito agrícola do Estado de re-
cursos que as possibilitem a um mais amplo cumprimento de
sua importante finalidade.

A recuperação do moco é, portanto, uma campanha que
será cumprida, para redenção da Paraíba e do nordeste.

CIDADE E PAVIMENTAÇÃO

Sem alarde, mas obedecendo
ao plano já determinado,
proseguem as obras de pavimen-
tação da cidade. Trabalho entre-
tido entre as habitações daquelas
trechos mais afastados. A pa-
vimentação surge como medi-
dária necessária para facilitar o
trânsito de veículos de locomoção, em
nível número possível.

O governador José Americo
não hesita em traçar o pla-
no que agora se executa, a
través da referida comissão,
no sentido de que a capital
económica um cálculo em
nível adequado ao seu desen-
volvimento. Tal providência
venha sendo dirigida, conforme
as conveniências técnicas,

urbanísticas, atingindo avan-
ças e outras artérias de grande
acesso público e prossegui-
ndo nos bairros, e subúrbios,
uma vez que o interesse do
Governo é servir, de maneira
condigna, à sede do Estado,

esta invicta cidade de João
Pessoa, para cujos problemas,
como o saneamento e pa-
vimentação, o Chefe do Exe-
cutivo dedica o melhor de
seus esforços.

CURADOR DE ALMAS

Quando o Cardeal Francis Spellman esteve no Brasil, sua
diáspora se achava pronta
para a audiência. A Coroa
Antecipou-se, contudo, a sua vinda
para aquelas longínquas terras
e a impressão do seu desejoso
de ver o Brasil. A consolidação
dos resultados da missão dos
menosafortunados, belamente
para a dor de muitos, com a
missão que levava a palavra e
a presença do Arcebispo de
Notre Dame.

E assim se deu, Terminadas
as cerimônias do Dia de Ação
de Graças, rumou o prelado para a Coroa, onde reuniu a Mis-
sa do Natal.

Todos os religiosos de qual-
quer confissão e sua comunidade
e a maioria das famílias, mesmo
sentido humano e tradi-
tional, a comunhão de espiritu
por uma vida melhor. Neste
contexto, o Cardeal, por que
passa o mundo moderno, não
mais indicado do que existir
essa natureza. A crise da
humanidade é, antes de tudo, uma
crise de pensamento, de espi-
ritualismo, de formação interior, já di-
ziam Sintillio.

O Bispado nordestino, par-
tindo, malto plantou e mal-
esta colheu, em terreno es-
cavado.

Que maneira de homens
estão se dispersando, concur-
sas energias das quais se morrem
muitas vidas, tanto aí quanto
para que é, o mundo talvez es-
tivesse mais angustiado e deprimente.

Todos concordam em que, e
pensam que tem direito a uma
vida melhor. O mal é que mu-

REHABILITAÇÃO DO MOCO

NO Estado
descarado
mento de
melhores
programas

ONTEM no mundo

A delegação portuguesa à
conferência do Atlântico pre-
tende apresentar a questão da
participação da Espanha na
frente ocidental.

* Os ministros do Exterior
dos 3 grandes reúnem-se pa-
ra redigir o comunicado em
que informarão ao público
sobre o compromisso britâ-
nico e americano de apoiarem
o tratado da criação do exer-
cito europeu, que incluirá mu-
chos alemães para defesa do
residente.

* Os russos estão criando
uma espécie de terra de nin-
guém ao longo da fronteira da
Alemanha Oriental com a Ás-
tria e Alemanha Ocidental, tendo
declarado zona proibida
uma faixa de terreno de va-
rios quilômetros de largura.

* A China nacionalista e a

Japão estão preparando um

exército pelo qual será pos-
tum ao estado de guerra entre

os países.

* As autoridades soviéticas
dispararam a emissora oficial
atmosférica a transmitir ataques
contra o ministro do Exterior

* A rainha Elizabeth II en-
viou a primeira mensagem do
seu reinado à Câmara dos Co-
nunes, em que agradece ao
povo das Comunidades de
fidelidade, aprovada no
Parlamento.

* Faleceu, em Oslo, aos 83
anos de idade, o romancista
Knut Hamsun, um dos de-
tentores do Prêmio Nobel de
Literatura, autor de "Fome",
"Pan" e "Um vagabundo toca
em sardinha".

* O presidente Truman pediu
ao Congresso que prorrogue,
se possível, os poderes de
guerra do presidente dos Es-
tados Unidos, inclusive aqueles
em virtude do qual o governo
administre as ferrovias.

* Os delegados de trégua
aliados e comunistas chega-
ram a um acordo para a reunião
da conferência de paz, de-
pois de terminarem hos-
tilidades na Coreia.

* A Argentina avizinha-se de
um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* Os argentinos, de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina avizinha-se de

um colapso econômico, como
resultante da política infla-
cionária do governo de Perón
e do excesso de zelo com que
vene seguindo o nacionalismo
político e econômico nos anos
de pós-guerra.

* A Argentina aviz

JOSE' LINS DO REGO

(Conclusão da 2ª pag.)
Silvino gosa de uma reputação algo melancólica, de Bogie Hood, correndo a lenda de que ele tirava apenas ducados para distribuir com os pobres, mas talvez deva ser aceita com reserva. É óbvio que raramente é roubo dos pobres, pois estes tinham muitos países para pedir ajuda. E' estranho que um homem que se dizia sempre solidário em questões civis ou sobre questões de escravidão, tivesse em questão questões de salários ou sobre a soma de seu bando de costumava distribuir moedas entre os pobres. Contudo, é fácil a explicação desse atitude, tendo em vista o terreno prático das conveniências. Ao tempo em que Antônio Silvino operava, a maioria dos homens brancos eram europeus e nossos ducados eram pouco valiosos de modo que a quantia equivalente a algumas centenas de dólares deveria constituir pesada carga para uma caravana de mulas, dificultando o próprio deslocamento rápido do dinheiro. Não precisando, embora, de dinheiro, Silvino podia ser tido como um homem amavel e generoso, capaz de feitos humanos e caridosos.

(Em Poco Morte, Antônio Silvino possui o título de "Capitão") Neste outro destas linhas lembrá-se de dô como sendo o "Mártir". Antônio Silvino, mas, ao meu ver, é mais o "Mártir" em Camboriú, pequeno círculo do interior de Pernambuco, a fim de extrair uma alua da barriga da perna, o que foi feito pelo Dr. George Butler, médico e missionário presbiteriano, este presidente naquela região. Quando o destacamento local da polícia militarizada do Estado curiu falar que o temido Antônio Silvino estava na cidade, o pernambucano, que era de origem oficial na partidas *inidéias*, partindo a teda preta em missão secretissima, considerando-a apenas cumprida quando o "Mártir" já havia saído da cidade, deixando-a como entrara, em missão secreta do Exército.

Várias lendas existem sobre o bando e seus homens, pois estiveram em atividade durante muitos anos, naquele numerosas cidades e fazendas em quasi todos os Estados nordestinos. O nome de Antônio Silvino é celebrado em verso e prosa até hoje. Ele foi por um apelido, traiçoeiramente, mais ou menos, em 1917, quando o pernambucano, segundo as leis brasilienses, este é 30 anos de prisão reabilitada. Em 1945, aproximadamente, sua sentença foi cumprida e Antônio Silvino morreu num pouco tempo, com a idade de setenta anos.

A maior criação do livro é indiscutivelmente Vitorino Carneiro da Cunha. Pobre, intrepido, fôlha, quixotesco, do coração aventureiro, que se encantava com a beleza das paisagens, os moinhos de vento de justiças e do preconceito, amaldiçoando contra o mundo, sempre com um sorriso amigável e permanente campo das parcas e desprótegidas. Ele é uma lâmina pitética e valente figura de bondade militante. Nas causas que adota vemos algumas das tragedias quotidianas da vida do povo, que é sempre o povo, que é sempre o povo, que é sempre o povo das civilizações acharas, as poqueradas que só distanciam a fome da morte, as roupas que só cobrem a alma, as algemas de quinquilheiros do litoral. Nela achava sempre "significadas as esperanças e aspirações de um povo — de um povo que tenta lidar, descrepionado e explorado pelas pessoas que o rodeiam, que o manipulam e que se servem dele, nascendo intrínseco ao livro e sustentando-o com seus sentidos interesses. A tristeza intrínseca do livro é assumida, e as suas sentidas interesses que cerca Vitorino por todos os lados, inclusive parte dos que estão mais próximos ao povo, bem como dos seus próprios parentes. Cai sobre os seus ombros o ridículo, estrado de palcos pelas molhes das ruas. Dura das cenas mais épicas do livro tem como centro a personalidade de Vitorino: o assalto à Fazenda Santa Fé, por Antônio Silvino e a sua captura pela polícia.

Aos que não estão familiarizados com o Brasil e seus costumes, não serão surpresa explicar brevemente a sua organização social. Em cada Estado, o que tem o nome de Polícia é a milícia estatal, que serve de apoio ao governo federal. Unidos, A Polícia é um corpo militarizado, equipada de fuzis, constituindo parte essencial da reserva organizada do Exército brasileiro. Cabe-lhe o dever de manter a ordem em todo o território do Brasil, nas pequenas comunidades que não possuem força policial própria, e que, portanto, dependem da polícia federal, em tempos para cá, todos os Estados brasileiros tenham avançado consideravelmente no nível de suas milícias policiais, estas não se compõem ainda dos tipos humanos mais desejáveis, e o solo é pouco animador. Ao tempo da história aqui narrada, a polícia federal exercia tanta confiança quanto os grupos de canangueiros, considerando os mesmos, os bandidos, os violadores nos distritos rurais. O autor destas linhas curtiu, durante os fazendeiros, segundo as quais a única diferença entre os bandidos e a polícia consistia no uso do uniforme.

Foi Morte final, com uma nota simplex, intumescida de trágica, que encerra, para despretensiosas podemos levar o epítome de um estilo de vida:

— E saíram Lá da estrada, quando deram a volta, viram a fumaca do boierto da Santa Rosa melando o céu azul.

— O Santa Rosa botou fogo?

— E Capitão.

Foram encerrados.

— Me encostei de dizer à Adriana para ela trazer umas bebinhas novas que o Augusto do Oiteiro me deu, para calçar o coquinho.

— E Capitão.

— Viam o boierto da Santa Fé. Um galho de jitirana subia por lá.

Flores azuis cobriram-lhe a boca suja.

— E o Santa Fé quando bota, Passarinho?

— Capitão, não bota mais, está doce morto".

(Separata do The Modern Language Journal N° 6, Outubro de 1950).

"A Paraíba conta com aquele, etc."

(Conclusão da 2ª pag.)
Quando estou na Paraíba há que mal me sinto ligado a que possuir um filo da inspiração de um cantador de feira. Assim, conduzir para minha literatura o frescor, a agressividade, a paixão, a ironia, a ironia do Pilar, magistral gênero de oratória — disse que eu trabalhava os meus personagens com o mesmo talento que se exprime na imagem que bem exprime a minha formação teatral de creacionista que nunca esteve com os pés no chão da terra onde nasceu. Aliás, não é de admirar, antes de partir para a Suécia, tinha concluído o meu romance "Cangaceiros", histórica simplicidade dos homens nordestinos, condutora para a violência e comandados pelas fúrias sangrentas, uns de vez em quando, possuidos de uma ternura lírica de passarinhos.

Escrifei um livro, onde betei todas as minhas reservas de ardor e exaltação. Fode não ser um livro de exaltado superficial, mas é um livro legitimamente preso às realidades das profundezas. Contudo, houve de caprichar, intensificando a propaganda, fazendo coroadas que se apoderaram, e visor das histórias que eu raspadou, sentenças pobres, que

— (Continuação da 2ª pag.)

seus ABC's, nada mais queria

de que possuir um filo da inspiração de um cantador de feira.

Assim, conduzir para minha literatura o frescor, a agressividade, a paixão, a ironia, a ironia do Pilar, magistral gênero de oratória — disse que eu trabalhava os meus personagens com o mesmo talento que se exprime na imagem que bem exprime a minha formação teatral de creacionista que nunca esteve com os pés no chão da terra onde nasceu. Aliás, não é de admirar, antes de partir para a Suécia,

tinha concluído o meu romance "Cangaceiros", histórica simplicidade dos homens nordestinos, condutora para a violência e comandados pelas fúrias sangrentas, uns de

vez em quando, possuidos de uma ternura lírica de passarinhos.

Escrifei um livro, onde betei

todas as minhas reservas de ardor e exaltação. Fode não

ser um livro de exaltado superfi-

cional, mas é um livro legiti-

mamente preso às realida-

dades das profundezas. Contudo,

houve de caprichar, intensifi-

cando a propaganda, fazendo

coroadas que se apoderaram,

e visor das histórias que eu

raspadou, sentenças pobres, que

— (Continuação da 2ª pag.)

silvino gosa de uma reputação algo melancólica, de Bogie Hood, correndo a lenda de que ele tirava apenas ducados para distribuir com os pobres, mas talvez deva ser aceita com reserva. É óbvio que raramente é roubo dos pobres, pois estes tinham muitos países para pedir ajuda. E' estranho que um homem que se dizia sempre solidário em questões civis ou sobre questões de escravidão, tivesse em questão questões de salários ou sobre a soma de seu bando de costumava distribuir moedas entre os pobres. Contudo, é fácil a explicação desse atitude, tendo em vista o terreno prático das conveniências. Ao tempo em que Antônio Silvino operava, a maioria dos homens brancos eram europeus e nossos ducados eram pouco valiosos de modo que a quantia equivalente a algumas centenas de dólares deveria constituir pesada carga para uma caravana de mulas, dificultando o próprio deslocamento rápido do dinheiro. Não precisando, embora, de dinheiro, Silvino podia ser tido como um homem amavel e generoso, capaz de feitos humanos e caridosos.

(Em Poco Morte, Antônio Silvino possui o título de "Capitão")

Neste outro destas linhas lembrá-se de dô como sendo o "Mártir".

Antônio Silvino, mas, ao meu ver, é mais o "Mártir" em Camboriú, pequeno círculo do interior de Pernambuco, a fim de extrair uma alua da barriga da perna, o que foi feito pelo Dr. George Butler, médico e missionário presbiteriano, este presidente naquela região. Quando o destacamento local da polícia militarizada do Estado curiou falar que o temido Antônio Silvino estava na cidade, o pernambucano, que era de origem oficial na partidas *inidéias*, partindo a teda preta em missão secretissima, considerando-a apenas cumprida quando o "Mártir" já havia saído da cidade, deixando-a como entrara, em missão secreta do Exército.

Várias lendas existem sobre o bando e seus homens, pois estiveram em atividade durante muitos anos, naquele numerosas cidades e fazendas em quasi todos os Estados nordestinos. O nome de Antônio Silvino é celebrado em verso e prosa até hoje. Ele foi por um apelido, traiçoeiramente, mais ou menos, em 1917, quando o pernambucano, segundo as leis brasilienses, este é 30 anos de prisão reabilitada. Em 1945, aproximadamente, sua sentença foi cumprida e Antônio Silvino morreu num pouco tempo, com a idade de setenta anos.

A maior criação do livro é indiscutivelmente Vitorino Carneiro da Cunha. Pobre, intrepido, fôlha, quixotesco, do coração aventureiro, que se encantava com a beleza das paisagens, os moinhos de vento de justiças e do preconceito, amaldiçoando contra o mundo, sempre com um sorriso amigável e permanente campo das parcas e desprótegidas. Ele é uma lâmina pitética e valente figura de bondade militante. Nas causas que adota vemos algumas das tragedias quotidianas da vida do povo, que é sempre o povo, que é sempre o povo, que é sempre o povo das civilizações acharas, as poqueradas que só distanciam a fome da morte, as roupas que só cobrem a alma, as algemas de quinquilheiros do litoral. Nela achava sempre "significadas as esperanças e aspirações de um povo — de um povo que tenta lidar, descrepionado e explorado pelas pessoas que o rodeiam, que o manipulam e que se servem dele, nascendo intrínseco ao livro e sustentando-o com seus sentidos interesses. A tristeza intrínseca do livro é assumida, e as suas sentidas interesses que cerca Vitorino por todos os lados, inclusive parte dos que estão mais próximos ao povo, bem como dos seus próprios parentes. Cai sobre os seus ombros o ridículo, estrado de palcos pelas molhes das ruas. Dura das cenas mais épicas do livro tem como centro a personalidade de Vitorino: o assalto à Fazenda Santa Fé, por Antônio Silvino e a sua captura pela polícia.

Aos que não estão familiarizados com o Brasil e seus costumes, não serão surpresa explicar brevemente a sua organização social. Em cada Estado, o que tem o nome de Polícia é a milícia estatal, que serve de apoio ao governo federal. Unidos, A Polícia é um corpo militarizado, equipada de fuzis, constituindo parte essencial da reserva organizada do Exército brasileiro. Cabe-lhe o dever de manter a ordem em todo o território do Brasil, nas pequenas comunidades que não possuem força policial própria, e que, portanto, dependem da polícia federal, em tempos para cá, todos os Estados brasileiros tenham avançado consideravelmente no nível de suas milícias policiais, estas não se compõem ainda dos tipos humanos mais desejáveis, e o solo é pouco animador. Ao tempo da história aqui narrada, a polícia federal exercia tanta confiança quanto os grupos de canangueiros, considerando os mesmos, os bandidos, os violadores nos distritos rurais. O autor destas linhas curtiu, durante os fazendeiros, segundo as quais a única diferença entre os bandidos e a polícia consistia no uso do uniforme.

Foi Morte final, com uma nota simplex, intumescida de trágica, que encerra, para despretensiosas podemos levar o epítome de um estilo de vida:

— E saíram Lá da estrada, quando deram a volta, viram a fumaca do boierto da Santa Rosa melando o céu azul.

— O Santa Rosa botou fogo?

— E Capitão.

Foram encerrados.

— Me encostei de dizer à Adriana para ela trazer umas bebinhas novas que o Augusto do Oiteiro me deu, para calçar o coquinho.

— E Capitão.

— Viam o boierto da Santa Fé. Um galho de jitirana subia por lá.

Flores azuis cobriram-lhe a boca suja.

— E o Santa Fé quando bota, Passarinho?

— Capitão, não bota mais, está doce morto".

(Separata do The Modern Language Journal N° 6, Outubro de 1950).

— (Continuação da 2ª pag.)

silvino gosa de uma reputação algo melancólica, de Bogie Hood, correndo a lenda de que ele tirava apenas ducados para distribuir com os pobres, mas talvez deva ser aceita com reserva. É óbvio que raramente é roubo dos pobres, pois estes tinham muitos países para pedir ajuda. E' estranho que um homem que se dizia sempre solidário em questões civis ou sobre questões de escravidão, tivesse em questão questões de salários ou sobre a soma de seu bando de costumava distribuir moedas entre os pobres. Contudo, é fácil a explicação desse atitude, tendo em vista o terreno prático das conveniências. Ao tempo em que Antônio Silvino operava, a maioria dos homens brancos eram europeus e nossos ducados eram pouco valiosos de modo que a quantia equivalente a algumas centenas de dólares deveria constituir pesada carga para uma caravana de mulas, dificultando o próprio deslocamento rápido do dinheiro. Não precisando, embora, de dinheiro, Silvino podia ser tido como um homem amavel e generoso, capaz de feitos humanos e caridosos.

(Em Poco Morte, Antônio Silvino possui o título de "Capitão")

Neste outro destas linhas lembrá-se de dô como sendo o "Mártir".

Antônio Silvino, mas, ao meu ver, é mais o "Mártir" em Camboriú, pequeno círculo do interior de Pernambuco, a fim de extrair uma alua da barriga da perna, o que foi feito pelo Dr. George Butler, médico e missionário presbiteriano, este presidente naquela região. Quando o destacamento local da polícia militarizada do Estado curiou falar que o temido Antônio Silvino estava na cidade, o pernambucano, que era de origem oficial na partidas *inidéias*, partindo a teda preta em missão secretissima, considerando-a apenas cumprida quando o "Mártir" já havia saído da cidade, deixando-a como entrara, em missão secreta do Exército.

Várias lendas existem sobre o bando e seus homens, pois estiveram em atividade durante muitos anos, naquele numerosas cidades e fazendas em quasi todos os Estados nordestinos. O nome de Antônio Silvino é celebrado em verso e prosa até hoje. Ele foi por um apelido, traiçoeiramente, mais ou menos, em 1917, quando o pernambucano, segundo as leis brasilienses, este é 30 anos de prisão reabilitada. Em 1945, aproximadamente, sua sentença foi cumprida e Antônio Silvino morreu num pouco tempo, com a idade de setenta anos.

A maior criação do livro é indiscutivelmente Vitorino Carneiro da Cunha. Pobre, intrepido, fôlha, quixotesco, do coração aventureiro, que se encantava com a beleza das paisagens, os moinhos de vento de justiças e do preconceito, amaldiçoando contra o mundo, sempre com um sorriso amigável e permanente campo das parcas e desprótegidas. Ele é uma lâmina pitética e valente figura de bondade militante. Nas causas que adota vemos algumas das tragedias quotidianas da vida do povo, que é sempre o povo, que é sempre o povo, que é sempre o povo das civilizações acharas, as poqueradas que só distanciam a fome da morte, as roupas que só cobrem a alma, as algemas de quinquilheiros do litoral. Nela achava sempre "significadas as esperanças e aspirações de um povo — de um povo que tenta lidar, descrepionado e explorado pelas pessoas que o rodeiam, que o manipulam e que se servem dele, nascendo intrínseco ao livro e sustentando-o com seus sentidos interesses. A tristeza intrínseca do livro é assumida, e as suas sentidas interesses que cerca Vitorino por todos os lados, inclusive parte dos que estão mais próximos ao povo, bem como dos seus próprios parentes. Cai sobre os seus ombros o ridículo, estrado de palcos pelas molhes das ruas. Dura das cenas mais épicas do livro tem como centro a personalidade de Vitorino: o assalto à Fazenda Santa Fé, por Antônio Silvino e a sua captura pela polícia.

Aos que não estão familiarizados com o Brasil e seus costumes, não serão surpresa explicar brevemente a sua organização social. Em cada Estado, o que tem o nome de Polícia é a milícia estatal, que serve de apoio ao governo federal. Unidos, A Polícia é um corpo militarizado, equipada de fuzis, constituindo parte essencial da reserva organizada do Exército brasileiro. Cabe-lhe o dever de manter a ordem em todo o território do Brasil, nas pequenas comunidades que não possuem força policial própria, e que, portanto, dependem da polícia federal, em tempos para cá, todos os Estados brasileiros tenham avançado consideravelmente no nível de suas milícias policiais, estas não se compõem ainda dos tipos humanos mais desejáveis, e o solo é pouco animador. Ao tempo da história aqui narrada, a polícia federal exercia tanta confiança quanto os grupos de canangueiros, considerando os mesmos, os bandidos, os violadores nos distritos rurais. O autor destas linhas curtiu, durante os fazendeiros, segundo as quais a única diferença entre os bandidos e a polícia consistia no uso do uniforme.

Foi Morte final, com uma nota simplex, intumescida de trágica, que encerra, para despretensiosas podemos levar o epítome de um estilo de vida:

— E saíram Lá da estrada, quando deram a volta, viram a fumaca do boierto da Santa Rosa melando o céu azul.

— O Santa Rosa botou fogo?

— E Capitão.

Foram encerrados.

— Me encostei de dizer à Adriana para ela trazer umas bebinhas novas que o Augusto do Oiteiro me deu, para calçar o coquinho.

— E Capitão.

— Viam o boierto da Santa Fé. Um galho de jitirana subia por lá.

Flores azuis cobriram-lhe a boca suja.

— E o Santa Fé quando bota, Passarinho?

— Capitão, não bota mais, está doce morto".

(Separata do The Modern Language Journal N° 6, Outubro de 1950).

— (Continuação da 2ª pag.)

silvino gosa de uma reputação algo melancólica, de Bogie Hood, correndo a lenda de que ele tirava apenas ducados para distribuir com os pobres, mas talvez deva ser aceita com reserva. É óbvio que raramente é roubo dos pobres, pois estes tinham muitos países para pedir ajuda. E' estranho que um homem que se dizia sempre solidário em questões civis ou sobre questões de escravidão, tivesse em questão questões de salários ou sobre a soma de seu bando de costumava distribuir moedas entre os pobres. Contudo, é fácil a explicação desse atitude, tendo em vista o terreno prático das conveniências. Ao tempo em que Antônio Silvino operava, a maioria dos homens brancos eram europeus e nossos ducados eram pouco valiosos de modo que a quantia equivalente a algumas centenas de dólares deveria constituir pesada carga para uma caravana de mulas, dificultando o próprio deslocamento rápido do dinheiro. Não precisando, embora, de dinheiro, Silvino podia ser tido como um homem amavel e generoso, capaz de feitos humanos e caridosos.

(Em Poco Morte, Antônio Silvino possui o título de "Capitão")

Neste outro destas linhas lembrá-se de dô como sendo o "Mártir".

Antônio Silvino, mas, ao meu ver, é mais o "Mártir" em Camboriú, pequeno círculo do interior de Pernambuco, a fim de extrair uma alua da barriga da perna, o que foi feito pelo Dr. George Butler, médico e missionário presbiteriano, este presidente naquela região. Quando o destacamento local da polícia militarizada do Estado curiou falar que o temido Antônio Silvino estava na cidade, o pernambucano, que era de origem oficial na partidas *inidéias*, partindo a teda preta em missão secretissima, considerando-a apenas cumprida quando o "Mártir" já havia saído da cidade, deixando-a como entrara, em missão secreta do Exército.

Várias lendas existem sobre o bando e seus homens, pois estiveram em atividade durante muitos anos, naquele numerosas cidades e fazendas em quasi todos os Estados nordestinos. O nome de Antônio Silvino é celebrado em verso e prosa até hoje. Ele foi por um apelido, traiçoeiramente, mais ou menos, em 1917, quando o pernambucano, segundo as leis brasilienses, este é 30 anos de prisão reabilitada. Em 1945, aproximadamente, sua sentença foi cumprida e Antônio Silvino morreu num pouco tempo, com a idade de setenta anos.

A maior criação do livro é indiscutivelmente Vitorino Carneiro da Cunha. Pobre, intrepido, fôlha, quixotesco, do coração aventureiro, que se encantava com a beleza das paisagens, os moinhos de vento de justiças e do preconceito, amaldiçoando contra o mundo, sempre com um sorriso amigável e permanente campo das parcas e desprótegidas. Ele é uma lâmina pitética e valente figura de bondade militante. Nas causas que adota vemos algumas das tragedias quotidianas da vida do povo, que é sempre o povo, que é sempre o povo, que é sempre o povo das civilizações acharas, as poqueradas que só distanciam a fome da morte, as roupas que só cobrem a alma, as algemas de quinquilheiros do litoral. Nela achava sempre "significadas as esperanças e aspirações de um povo — de um povo que tenta lidar, descrepionado e explorado pelas pessoas que o rodeiam, que o manipulam e que se servem dele, nascendo intrínseco ao livro e sustentando-o com seus sentidos interesses. A tristeza intrínseca do livro é assumida, e as suas sentidas interesses que cerca Vitorino por todos os lados, inclusive parte dos que estão mais próximos ao povo, bem como dos seus próprios parentes. Cai sobre os seus ombros o ridículo, estrado de palcos pelas molhes das ruas. Dura das cenas mais épicas do livro tem como centro a personalidade de Vitorino: o assalto à Fazenda Santa Fé, por Antônio Silvino e a sua captura pela polícia.

Aos que não estão familiarizados com o Brasil e seus costumes, não serão surpresa explicar brevemente a sua organização social. Em cada Estado, o que tem o nome de Polícia é a milícia estatal, que serve de apoio ao governo federal. Unidos, A Polícia é um corpo militarizado, equipada de fuzis, constituindo parte essencial da reserva organizada do Exército brasileiro. Cabe-lhe o dever de manter a ordem em todo o território do Brasil, nas pequenas comunidades que não possuem força policial própria, e que, portanto, dependem da polícia federal, em tempos para cá, todos os Estados brasileiros tenham avançado consideravelmente no nível de suas milícias policiais, estas não se compõem ainda dos tipos humanos mais desejáveis, e o solo é pouco animador. Ao tempo da história aqui narrada, a polícia federal exercia tanta confiança quanto os grupos de canangueiros, considerando os mesmos, os bandidos, os violadores nos distritos rurais. O autor destas linhas curtiu, durante os fazendeiros, segundo as quais a única diferença entre os bandidos e a polícia consistia no uso do uniforme.

Foi Morte final, com uma nota simplex, intumescida de trágica, que encerra, para despretensiosas podemos levar o epítome de um estilo de vida:

— E saíram Lá da estrada, quando deram a volta, viram a fumaca do boierto da Santa Rosa melando o céu azul.

— O Santa Rosa botou fogo?

— E Capitão.

Foram encerrados.

— Me encostei de dizer à Adriana para ela trazer umas bebinhas novas que o Augusto do Oiteiro me deu, para calçar o coquinho.

— E Capitão.

— Viam o boierto da Santa Fé. Um galho de jitirana subia por lá.

Flores azuis cobriram-lhe a boca suja.

— E o Santa Fé quando bota, Passarinho?

— Capitão, não bota mais, está doce morto".

(Separata do The Modern Language Journal N° 6, Outubro de 1950).

— (Continuação da 2ª pag.)

silvino gosa de uma reputação algo melancólica, de Bogie Hood, correndo a lenda de que ele tirava apenas ducados para distribuir com os pobres, mas talvez deva ser aceita com reserva. É óbvio que raramente é roubo dos pobres, pois estes tinham muitos países para pedir ajuda. E' estranho que um homem que se dizia sempre solidário em questões civis ou sobre questões de escravidão, tivesse em questão questões de salários ou sobre a soma de seu bando de costumava distribuir moedas entre os pobres. Contudo, é fácil a explicação desse atitude, tendo em vista o terreno prático das conveniências. Ao tempo em que Antônio Silvino operava, a maioria dos homens brancos eram europeus e nossos ducados eram pouco valiosos de modo que a quantia equivalente a algumas centenas de dólares deveria constituir pesada carga para uma caravana de mulas, dificultando o próprio deslocamento rápido do dinheiro. Não precisando, embora, de dinheiro, Silvino podia ser tido como um homem amavel e generoso, capaz de feitos humanos e caridosos.

(Em Poco Morte, Antônio Silvino possui o título de "Capitão")

Neste outro destas linhas lembrá-se de dô como sendo o "Mártir".

Antônio Silvino, mas, ao meu ver, é mais o "Mártir" em Camboriú, pequeno círculo do interior de Pernambuco, a fim de extrair uma alua da barriga da perna, o que foi feito pelo Dr. George Butler, médico e missionário presbiteriano, este presidente naquela região. Quando o destacamento local da polícia militarizada do Estado curiou falar que o temido Antônio Silvino estava na cidade, o pernambucano, que era de origem oficial na partidas *inidéias*, partindo a teda preta em missão secretissima, considerando-a apenas cumprida quando o "Mártir" já havia saído da cidade, deixando-a como entrara, em missão secreta do Exército.

Várias lendas existem sobre o bando e seus homens, pois estiveram em atividade durante muitos anos, naquele numerosas cidades e fazendas em quasi todos os Estados nordestinos. O nome de Antônio Silvino é celebrado em verso e prosa até hoje. Ele foi por um apelido, traiçoeiramente, mais ou menos, em 1917, quando o pernambucano, segundo as leis brasilienses, este é 30 anos de prisão reabilitada. Em 1945, aproximadamente, sua sentença foi cumprida e Antônio Silvino morreu num pouco tempo, com a idade de setenta anos.

A maior criação do livro é indiscutivelmente Vitorino Carneiro da Cunha. Pobre, intrepido, fôlha, quixotesco, do coração aventureiro, que se encantava com a beleza das paisagens, os moinhos de vento de justiças e do preconceito, amaldiçoando contra o mundo, sempre com um sorriso amigável e permanente campo das parcas e desprótegidas. Ele é uma lâmina pitética e valente figura de bondade militante. Nas causas que adota vemos algumas das tragedias quotidianas da vida do povo, que é sempre o povo, que é sempre o povo, que é sempre o povo das civilizações acharas, as poqueradas que só distanciam a fome da morte, as roupas que só cobrem a alma, as algemas de quinquilheiros do litoral. Nela achava sempre "significadas as esperanças e aspirações de um povo — de um povo que tenta lidar, descrepionado e explorado pelas pessoas que o rodeiam, que o manipulam e que se servem dele, nascendo intrínseco ao livro e sustentando-o com seus sentidos interesses. A tristeza intrínseca do livro é assumida, e as suas sentidas interesses que cerca Vitorino por todos os lados, inclusive parte dos que estão mais próximos ao povo, bem como dos seus próprios parentes. Cai sobre os seus ombros o ridículo, estrado de palcos pelas molhes das ruas. Dura das cenas mais épicas do livro tem como centro a personalidade de Vitorino: o assalto à Fazenda Santa Fé, por Antônio Silvino e a sua captura pela polícia.

Aos que não estão familiarizados com o Brasil e seus costumes, não serão surpresa explicar brevemente a sua organização social. Em cada Estado, o que tem o nome de Polícia é a milícia estatal, que serve de apoio ao governo federal. Unidos, A Polícia é um corpo militarizado, equipada de fuzis, constituindo parte essencial da reserva organizada do Exército brasileiro. Cabe-lhe o dever de manter a ordem em todo o território do Brasil, nas pequenas comunidades que não possuem força policial própria, e que, portanto, dependem da polícia federal, em tempos para cá, todos os Estados brasileiros tenham avançado consideravelmente no nível de suas milícias policiais, estas não se compõem ainda dos tipos humanos mais desejáveis, e o solo é pouco animador. Ao tempo da história aqui narrada, a polícia federal exercia tanta confiança quanto os grupos de canangueiros, considerando os mesmos, os bandidos, os violadores nos distritos rurais. O autor destas linhas curtiu, durante os fazendeiros, segundo as quais a única diferença entre os bandidos e a polícia consistia no uso do uniforme.

Foi Morte final, com uma nota simplex, intumescida de trágica, que encerra, para despretensiosas podemos levar o epítome de um estilo de vida:

— E saíram Lá da estrada, quando deram a volta, viram a fumaca do boierto da Santa Rosa melando o cé

